

Dermatologia comparativa: psoríase hiperkeratósica* *Comparative dermatology: hyperkeratotic psoriasis**

Bruna Duque Estrada¹
Carla Tamler³

Patrícia Mesquita Couto de Azevedo²
João Carlos Regazzi Aveleira⁴

Resumo: A psoríase possui diversas formas de apresentações clínicas. Lesões hiperkeratósicas podem ser observadas e verificam-se na literatura diversas denominações para essas lesões, como elefantine, rupiíode, ostrácea e pseudocórnea. É interessante notar que duas dessas denominações se remetem à semelhança com conchas encontradas nos estudos de conchiliologia: rupiíode e ostrácea. Os autores comparam os aspectos morfológicos das variantes da psoríase hiperkeratósica com as conchas de diversas espécies de moluscos.

Palavras-chave: Ceratose; Moluscos; Psoríase

Abstract: Psoriasis is a skin disorder with several clinical expressions. Hyperkeratotic lesions may be observed, and have been named rupioid, elephantine, ostraceous and pseudo-horny in the literature. It is worth noting that two of such denominations refer to the similarity they bear with shells found by the study of conchology, namely rupioid and ostraceous. The authors compare the morphological aspects of hyperkeratotic psoriasis variants with the shells of different mollusk species.

Keywords: Keratosis; Mollusca; Psoriasis

Recebido em 26.04.2007.

Aprovado pelo Conselho Editorial e aceito para publicação em 07.05.2007.

*Trabalho realizado no Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Conflito de interesse : Nenhum / Conflict of interest: None

Suporte financeiro: Nenhum / Financial funding : None

¹ Pós-graduanda do Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

² Pós-graduanda do Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Pediatra pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

³ Pós-graduanda do Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

⁴ PhD em Dermatologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor-associado do Instituto de Dermatologia Professor Rubem David Azulay da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

A psoríase é doença inflamatória de evolução crônica, que acomete pele e articulações. Ocorre por alterações imunológicas com base genética, podendo ser desencadeada por inúmeros estímulos ambientais. Em relação à clínica, a doença pode apresentar-se de várias formas que recebem designações especiais conforme o padrão lesional ou localização anatômica: psoríase em placas, gutata, eritrodérmica, pustulosa, ungueal e artropática.¹ Podem ser encontradas variações na morfologia das placas eritemato-descamativas. Lesões hiperkeratóticas podem ser observadas e verificam-se na literatura diversas denominações para essas lesões, como elefantine, rupiíode, ostrácea e pseudocórnea.²⁻⁴ Observa-se, entretanto, que alguns autores não fazem distinção entre essas variações hipertróficas e usam os termos como sinônimos.² É interessante notar que duas dessas denominações remetem à semelhança com conchas encontradas nos estudos de conquiliologia: rupiíode e ostrácea.

Na psoríase rupiíode, a lesão tem a superfície escamosa que vai se tornando muito espessa e com crostas fortemente aderidas, dando aspecto de uma estrutura cônica semelhante a um tipo de concha (*limpet-like*)^{2,3} de animais do filo *Mollusca*. Muitos deles são bem conhecidos por suas conchas decorativas, outros são usados na culinária, como lulas e polvos, ou são encontrados nos aquários e jardins, como caracóis e lesmas. Dentro desse filo, encontram-se na classe *Gastropoda* animais que possuem concha em forma de cone, como a lesma da espécie *Pateloida pustulata*. Sua concha é formada de carbonato de cálcio e escleroproteínas, muito semelhante à lesão de psoríase fotografada no ambulatório que abrigou este estudo (Figura 1).⁵

Seria possível ainda, a respeito da mesma lesão, referir traços que correspondem à variante ostrácea, descrita pela primeira vez por Deutch em 1898 e caracterizada por lesões córneas exuberantes, com face interna côncava e anéis concêntricos de diferentes cores, superfície externa recoberta por escamas aderentes e grossas, lembrando a concha das ostras, como a da espécie ilustrada (Figura 2). Encontrada na região de Marennes, no litoral da França e conhecida como “ostra verde”, a ostra apresentada é uma das espécies comestíveis mais apreciadas do mundo.

Em outro paciente observa-se lesão de psoríase hiperkeratótica muito semelhante à concha do caracol da espécie *Biomphalaria glabrata*, a principal transmissora de esquistossomose mansônica no Brasil. Trata-se de molusco gastrópode de água doce, pertencente à subfamília *Planorbidae*, que possui concha espiralada calcária, muito semelhante à lesão psoriática em questão, devido à disposição concêntrica e circular das escamas (Figura 3).⁵ □

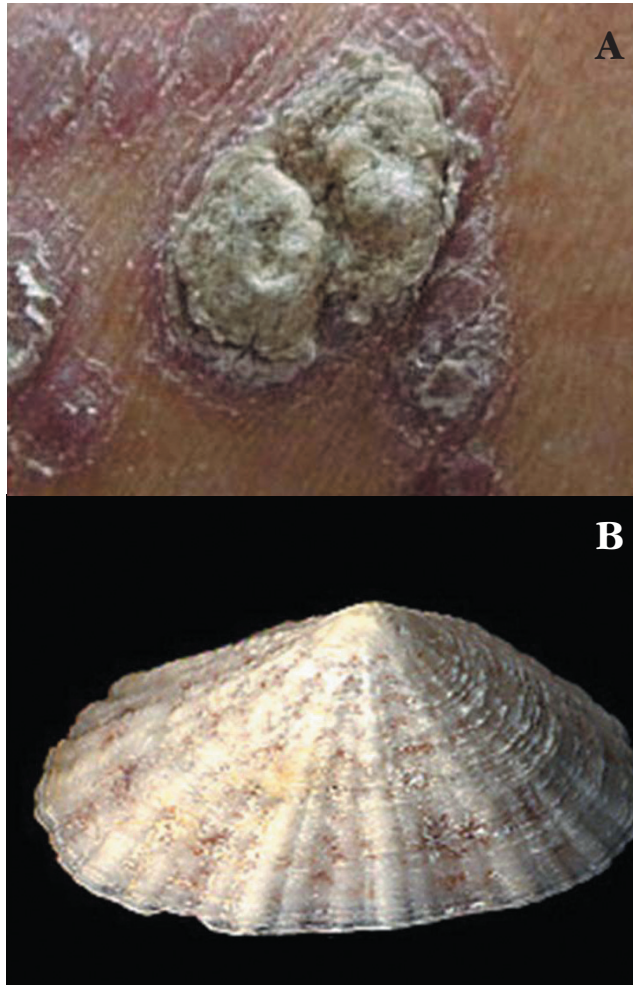


FIGURA 1: A) psoríase rupiíode (*limpet-like*); B) concha da espécie *Pateloida pustulata*



FIGURA 2: Concha de ostra comestível encontrada no litoral francês

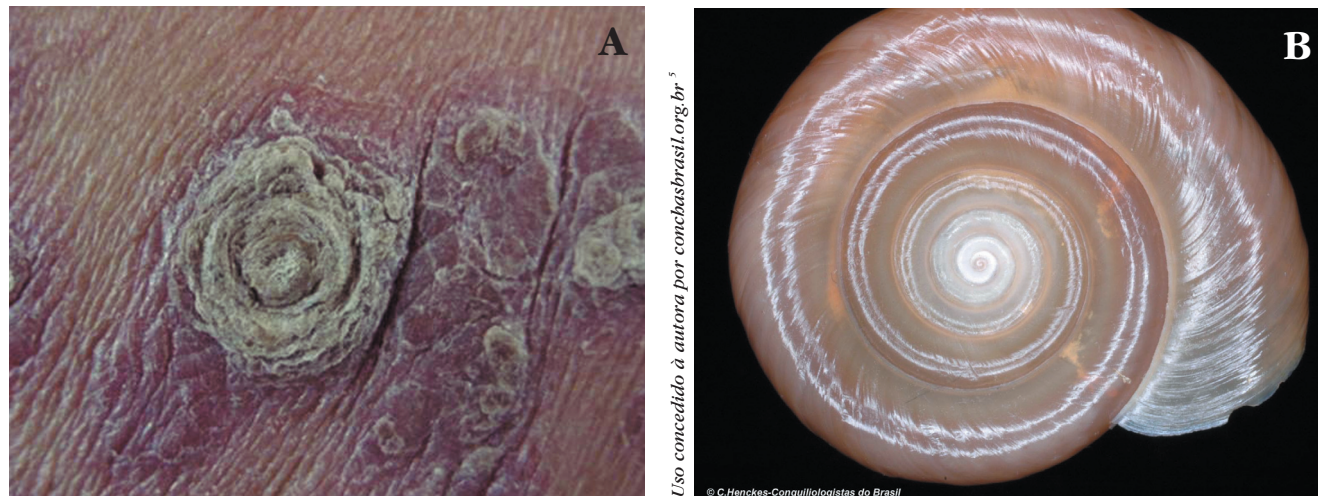


FIGURA 3: A) lesão de psoríase hiperkeratótica; B) concha da espécie *Biomphalaria glabrata*

REFERÊNCIAS

1. Carneiro SCS, Azulay-Abulafia L, Azulay DR. Dermatoses eritematoescamosas. In: Azulay RD, Azulay DR, editors. Dermatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 107-16.
2. Bernardi CDV, Schwartz J, Lecompte SM, Trez EG. Psoríase ostrácea – relato de caso. An Bras Dermatol. 2002;77:207-10.
3. Murakami T, Ohtsuki M, Nakagawa H. Rupoid psoriasis with arthropathy. Clin Exp Dermatol. 2000;25:409-12.
4. Griffiths CEM, Camp RDR, Barker JNWN. Psoriasis. In: Burns T, Breathnach S, Cox N, Griffiths C, editors. Rook's textbook of dermatology. Massachusetts: Blackwell Publishing; 2004. p. 35.11-2.
5. Conchasbrasil.org.br [homepage]. Brasil: Conquiliologistas do Brasil, Inc.; c 2001-2007 [site atualizado em Set. 1994; acesso Abril 2007]. Espécies do Brasil. Disponível em: <http://www.conchasbrasil.org.br/conquiliologia/>

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA / MAILING ADDRESS:

Bruna Duque Estrada
 Av. Sernambetiba 3300, bloco 01, apt. 1802
 22630-010 - Rio de Janeiro - RJ
 Tel/Fax: (21) 2491-6067 / (21) 3435-6067
 E-mail: bruna.pinto@uol.com.br

Como citar este artigo: Duque-Estrada B, Azevedo PMC, Tamler C, Avelleira JCR. Dermatologia comparativa: psoríase hiperkeratótica. An Bras Dermatol. 2007;82(4):369-71.

How to cite this article: Duque-Estrada B, Azevedo PMC, Tamler C, Avelleira JCR. Comparative dermatology: hyperkeratotic psoriasis. An Bras Dermatol. 2007;82(4):369-71.

An Bras Dermatol. 2007;82(3):369-71.